

A composite image featuring a blue and black microscope in the upper left corner, with its objective lenses pointing towards the center. The background is filled with several overlapping petri dishes containing various bacterial cultures, including white, yellow, and greyish colonies on a light brown agar medium.

Relatório do levantamento de Necessidades de Pesquisa para o SUS do Distrito Federal (NPSUS- DF) 2020/2021

FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Escola Superior de Ciências da Saúde

Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica

**RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES
DE PESQUISA PARA O SUS DO DISTRITO FEDERAL
2020/2021**

Brasília – DF

2020



© 2020 Escola Superior de Ciências da Saúde

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, sem a aprovação dos autores.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde.

Tiragem: Virtual – 2020

Elaboração, distribuição e informações:

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Coordenação de Pesquisa e Comunicação em Saúde

Setor Médico Hospitalar Norte Conjunto A Bloco 01 Edifício
Fepecs - Asa Norte, CEP: 70710-907 - Brasília/DF, Telefone:
(61) 2017-2132.

Web Site: www.escs.edu.br

Supervisão Geral:

Cláudia Vicari

Organização e elaboração técnica:

Luísa Peters
Cláudia Vicari
Leila Göttems
Sérgio Fernandes
Vanessa Teixeira

Colaboração técnica:

Escola de Aperfeiçoamento do SUS - EAPSUS
Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS
Escola Técnica de Saúde de Brasília - ETESB
Subsecretaria de Administração Geral - SUAG
Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde - SAIS
Subsecretaria de Infraestrutura em Saúde - SINFRA
Subsecretaria de Logística em Saúde - SULOG
Subsecretaria de Planejamento em Saúde - SUPLANS
Subsecretaria de Vigilância à Saúde - SVS

Revisão técnica:

Sérgio Fernandes
Leila Göttems
Vanessa Teixeira

Revisão geral:

Sérgio Fernandes
Leila Göttems
Vanessa de Amorim Teixeira Balieiro
Luísa Moura Peters

Coordenação editorial:

Sérgio Fernandes

Diagramação:

Sérgio Fernandes

Projeto gráfico:

Sérgio Fernandes

Revisão:

Sérgio Fernandes
Leila Göttems
Vanessa Teixeira
Luísa Peters

Normalização:

Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

Editado no Brasil / Edited in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Escola Superior de Ciências da Saúde. Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica.

Relatório de levantamento de Necessidades de Pesquisa para o SUS do Distrito Federal 2020/2021 – 1. ed; Brasília. Escola Superior de Ciências da Saúde, 2020.

ISBN não registrado

1. Pesquisas para o SUS. 2. Necessidade de pesquisas. 3. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 4. Escola Superior de Ciências da Saúde. 5. Distrito Federal. I. Coordenação de Ciências e Comunicação Científica. II. Escola Superior de Ciências da Saúde.

CDU –

Catalogação Fonte: Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica - ESCS.

SUMÁRIO

Introdução	5
Contexto	5
Pressupostos	6
Objetivos	6
Método.....	7
Propostas.....	8
Recomendações.....	10
Considerações finais	11
Referências recomendadas	11

Introdução

O Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) é uma iniciativa do Ministério da Saúde para organizar prioridades na saúde pública e fomentar a construção do conhecimento científico de forma descentralizada em cada unidade federativa do Brasil.

Essa estratégia é essencial para privilegiar os problemas específicos das diversas localidades de um país tão grande quanto o Brasil e investir no desenvolvimento de inovações e tecnologia em saúde a fim de reduzir desigualdades regionais.

O PPSUS é gerido de forma compartilhada, com o objetivo de promover a integração entre entidades estaduais ou distrital de saúde e instituições de ensino e pesquisa de ciências e tecnologia. Participam do programa: o Ministério da Saúde, por meio do Departamento

de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit/SCTIE) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) além das diversas Fundações de Apoio/Amparo à Pesquisa (FAP) e as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) no domínio estadual e do Distrito Federal, compartilhando a gestão do programa.

O Distrito Federal participou de 4 edições do programa (2004, 2008, 2011 e 2015) com suporte a 96 projetos com um investimento total de R\$ 10.300.000,00. No ano de 2020 a iniciativa foi feita de forma local, pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) sem a participação do Ministério da Saúde e da FAP. Como forma de guiar o programa de fomento à pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS.

Contexto

A Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica - CPECC da Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS, por sua natureza institucional, fundada no apoio e fomento à pesquisa científica em Saúde, é a equipe representante da SES/DF para o levantamento das necessidades de saúde do SUS no Distrito Federal e tem, ao longo dos anos, juntamente com a FAP/DF, executado as oficinas preparatórias para definição das linhas prioritárias de pesquisa para o PPSUS, além de promover o diálogo entre gestores e pesquisadores e as diretrizes do Programa.

Desde outubro de 2019 a CPECC vem desenvolvendo ações para levantamento das necessidades de pesquisas para o SUS do DF, que levaram à organização de oficinas preparatórias com os gestores da SES/DF no início de 2020. Estes atores apontaram os principais problemas práticos no âmbito da gestão, da assistência e da vigilância em saúde, os quais poderiam representar lacunas do conhecimento científico, e assim, contribuir com

a definição das linhas prioritárias de pesquisa do SUS/DF.

Os encontros foram realizados de forma presencial no mês de março de 2020 com os representantes da SAIS - Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde; SUAG – Subsecretaria de Administração Geral; SULOG – Subsecretaria de Logística em Saúde; SINFRA - Subsecretaria de Infraestrutura em Saúde; SVS – Subsecretaria de Vigilância à Saúde. A Subsecretaria de Gestão de Pessoas – SUGEP, foi convidada, entretanto, nenhum representante compareceu à reunião.

Após a interrupção momentânea das atividades, devido às medidas de contenção do COVID-19, as oficinas foram retomadas através de videoconferência, com a Subsecretaria de Planejamento em Saúde - SUPLANS e com as escolas mantidas pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS.

Diante do encerramento dos trabalhos preliminares, foi emitido o presente relatório.

Pressupostos

O planejamento foi pautado em valores baseados nas experiências dos profissionais que trabalharam em momentos anteriores do programa, que foram convertidos em pressupostos para guiar os esforços desta edição:

- 1) As pesquisas para o SUS devem ter capacidade de modificar o status da saúde no local e, portanto, pesquisas cujo produto seja capaz de propor soluções devem ter preferência sobre os que apenas mostrem um diagnóstico situacional dentro do mesmo tema.
- 2) Os resultados de pesquisas fomentados para o SUS devem ter seus resultados apresentados de forma prioritária e acelerada para os gestores públicos e a comunicação entre a equipe de pesquisa e estes gestores deve ser facilitada.
- 3) Projetos de pesquisa precisam atender as necessidades do SUS, por isso não basta se encaixar em uma linha de pesquisa definida, também é necessário responder a um problema relacionado.
- 4) Pesquisas cujos produtos tenham potencial de replicação em escala devem ter preferência sobre os projetos que respondem a situações pontuais.
- 5) As linhas de pesquisa definidas não são obrigatoriamente equivalentes em termos de importância e prioridade e, portanto, podem adquirir pesos diferentes conforme sejam avaliadas em termos de necessidade, estratégia, impacto sobre vidas e sobre a economia, entre outros critérios.
- 6) Resultados ruins de pesquisas devem ser tolerados, entretanto, é necessário um processo de monitoramento integrado entre

pesquisadores, órgãos financiadores e equipes técnicas da SES-DF para redução das dificuldades de operacionalização do estudo e dos prejuízos para o programa.

- 7) Pesquisas capazes de oferecer melhores resultados econômicos (redução de prejuízos, atrair novas fontes de recursos ou investimento, etc.) devem ser preferidas sobre as que não gerem resultados econômicos ou financeiros claramente demonstráveis.
- 8) Entende-se que é delimitar o uso dos seguintes termos recorrentes nesse relatório:
 - **Tecnologia:** conhecimento prático, técnica, processo ou dispositivo físico ou lógico capaz de produzir um resultado dentro de um espectro esperado. Não se restringe às tecnologias da informação, sendo um conceito amplo do conhecimento.
 - **Burocracia:** estrutura organizada de processos composta a partir de regras e procedimentos preestabelecidos que, apesar de motivada por premissas justas, compromete a eficiência do serviço.
 - **Eficiência:** melhor resultado alcançável em equilíbrio entre tempo, uso de recursos e qualidade.
 - **Avaliação:** método de análise capaz de qualificar os processos relacionados à saúde, suas causas e seus resultados gerando informações confiáveis e com potencial de utilização na prática operacional, tática e estratégica.
 - **Processo:** Conjunto de atividades coordenadas, realizadas em série ou em paralelo, com o objetivo de produzir valor.

Objetivos

O método utilizado foi desenhado para:

- 1) Listar problemas identificados por gestores do SUS-DF capazes de interferir no alcance dos resultados da saúde pública local.
- 2) Construir um modelo conceitual de problemas para compreender os principais pontos de melhoria para a saúde pública do DF.
- 3) Encontrar os principais fluxos de problemas capazes de modificar os resultados do SUS no DF.
- 4) Enunciar linhas de pesquisa capazes de suportar a resolução de problemas do SUS no DF.
- 5) Guiar a seleção de projetos de pesquisa fomentados pelos programas da CPECC/ESCS/FEPECS

Método

Foram realizados encontros com representantes de todas as subsecretarias da SES-DF que ocorreram nas seguintes datas:

- 07/03/2020** Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
- 11/03/2020** Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde - SAIS.
- 13/03/2020** Subsecretaria de Administração Geral - SUAG, Subsecretaria de Logística em Saúde - SULOG E Subsecretaria de Infraestrutura em Saúde - SINFRA.
- 12/05/2020** Subsecretaria de Planejamento em Saúde - SUPLANS, Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS, Escola de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde - EAPSUS e Escola Técnica de Saúde de Brasília - ETESB.

Em cada uma das 4 reuniões a discussão foi iniciada com uma explanação sobre o que é o PPSUS e o seu contexto histórico seguido da pergunta: “O que hoje é um problema que

interfere no resultado do seu trabalho para o SUS e que ainda não tem conhecimento científico capaz de ajudar a resolvê-lo” seguido da pergunta alternativa: “*Que tecnologia não existe, mas que se existisse faria com que o seu trabalho para o SUS fosse mais eficiente?*”.

As respostas foram registradas na forma de perguntas problema que foram validadas pelos participantes. Ao final das 4 pré-oficinas haviam sido listadas, 251 perguntas, que foram agrupadas em 187 problemas, que, por sua vez, foram classificados em até 3 temas diferentes e em até 2 dimensões do diagrama de Ishikawa.

Cada tema e dimensão de Ishikawa foi ranqueada conforme o número de vezes que apareceu nos problemas. Os problemas de cada tema e dimensão foram analisados por ordem de frequência e agrupados em um enunciado comum de problema, restando, ao final desse processo, 70 problemas.

Cada um dos 70 problemas foi inserido em um mapa conceitual com a descrição da relação entre eles feita por setas, conforme a discussão das reuniões (apresentado na Figura 1).

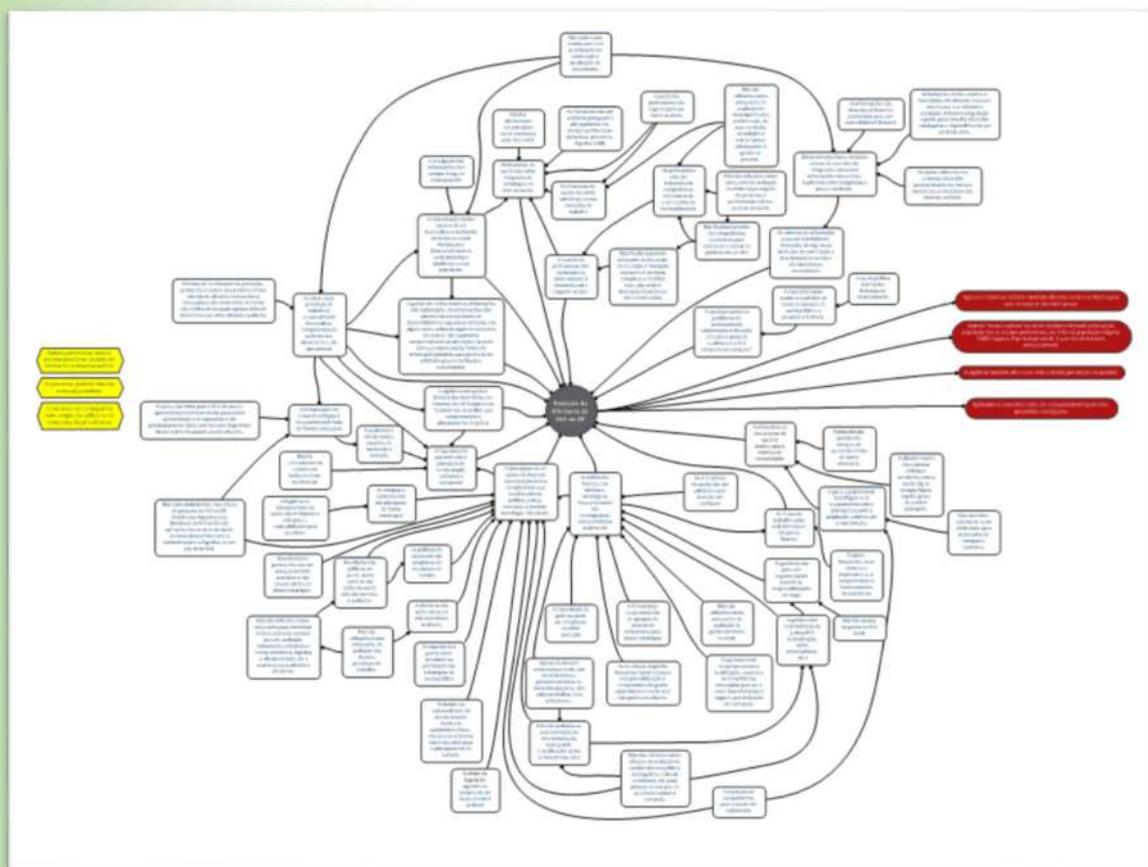


Figura 1 - Mapa conceitual de problemas para o SUS no Distrito Federal.

Foi procurado no mapa conceitual os principais fluxos causais e foram encontrados fluxos de maior relevância para o resultado pelo SUS e suas consequências mais importantes segundo os participantes da reunião.

Os fluxos mais relevantes apontaram prioritariamente para atividades de meio

embora ainda fossem importantes as atividades fim. Os fluxos foram agrupados em 28 linhas de necessidade de pesquisa. Algumas delas já com conhecimentos bem descritos na literatura, entretanto, sem a adequação ao cenário local conforme indicado pelos participantes.

Propostas

Conforme as discussões envolvendo os participantes das pré-oficinas, foram definidos 5 Eixos de prioridade, contemplando as sugestões de semântica dos termos a serem utilizados na composição dos títulos. Abaixo cada um dos eixos é seguido das propostas de linhas de pesquisa com sua respectiva contextualização baseada nos problemas levantados.

1. Monitoramento de Epidemias e Catástrofes

- 1.1. **Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de monitorização de Epidemias** - são buscadas tecnologias para percepção de agravos de relevância epidemiológica, bem como ferramentas de monitorização, detecção e diagnóstico de situações de risco para a população no Distrito Federal.
- 1.2. **Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de monitorização de Catástrofes** - são buscadas tecnologias para de monitorização, detecção e diagnóstico de situações de risco para a população no Distrito Federal
- 1.3. **Desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de epidemias e catástrofes** - são buscados estudos comparativos de estratégias de enfrentamento e construção de tecnologias de educação para desenvolver habilidades e competências nos profissionais para o planejamento de protocolos e a condução de situações extremas contemplando o ambiente complexo do Distrito Federal.

2. Tecnologia e Inovação em Saúde

- 2.1. **Desenvolvimento de soluções de logística de saúde em meios complexos** - são buscadas tecnologias e informações capazes de elevar a eficiência dos processos logísticos de abastecimento, compras, distribuição, aquisição,

priorização, contratação, desembaraço legal entre outros, preservando a transparência, ética e segurança no âmbito da saúde pública do DF.

- 2.2. **Desenvolvimento de estratégias de financiamento para a saúde** - são buscadas tecnologias e informações capazes de subsidiar a definição de novas fontes de financiamento para a saúde e melhoria na alocação dos recursos financeiros e orçamentários no âmbito do Distrito Federal.
- 2.3. **Parametrização e padronização de informações em saúde** - são buscadas propostas de padronização de dados e informações em saúde capazes de aumentar a eficiência da coleta de dados e subsidiar o desenvolvimento de novos sistemas ajustados para mineração de dados e análise por aprendizado de máquinas no âmbito da saúde pública do Distrito Federal.
- 2.4. **Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de compartilhamento de Informação de alta segurança e Transparência** - são buscadas propostas de soluções para o compartilhamento de dados entre gestores de todos os níveis estratégicos com segurança, transparência e de forma ágil e adaptativa no contexto da saúde pública do Distrito Federal.
- 2.5. **Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de infraestrutura de alta eficiência para a saúde** - são buscadas propostas de soluções arquitetônicas, desenvolvimento de materiais, equipamentos, sistemas utilitários ou dispositivos, capazes de tornar a infraestrutura do SUS no DF mais eficiente.
- 2.6. **Aplicação de tecnologias da engenharia de processos ao SUS para redução da burocracia** - são buscadas tecnologias e

informações capazes ajustar os processos do SUS no DF mais eficientes, transparentes e menos burocráticos dentro dos limites éticos e de segurança jurídica.

3. Gestão Estratégica em Saúde Pública

- 3.1. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias para avaliação e gerenciamento da interferência da justiça na saúde** - são buscadas tecnologias e informações capazes de medir e avaliar os custos da interferência da justiça no SUS-DF, além de apontar soluções participativas envolvendo os poderes executivo, judiciário e legislativo.
- 3.2. Desenvolvimento e aplicação de instrumentos de avaliação da percepção de profissionais, pacientes e população** - são buscadas propostas de instrumentos eficientes de avaliação da percepção das pessoas sobre os diferentes aspectos da saúde no Distrito Federal tais como: qualidade, nível de estresse, satisfação, felicidade, entre outros.
- 3.3. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de avaliação de cenários para levantamento da necessidade de competências profissionais** - são buscadas propostas de instrumentos eficientes de avaliação de necessidades de cuidado na saúde do DF e análise de cenários e projeções para planejamento do desenvolvimento de competências profissionais para educação e ampliação do corpo técnico.
- 3.4. Aplicação de estratégias de motivação de comportamento populacional para a saúde** - são buscadas análises e propostas de estratégias e informações dentro da área de ciências comportamentais capazes de promover mudanças que aumentem a colaboração da população com as políticas e ações de saúde propostas pelo SUS no Distrito Federal.
- 3.5. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de avaliação de políticas de saúde** - são buscadas propostas de instrumentos consistentes e viáveis de avaliação do planejamento e dos resultados das políticas públicas de saúde no DF.
- 3.6. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de avaliação de ações de saúde** - são buscadas propostas de

instrumentos consistentes, viáveis e flexíveis de avaliação do planejamento e dos resultados de ações de saúde no DF, que possam ser utilizadas tanto no nível técnico, quanto operacional do SUS.

- 3.7. Validação e divulgação de Indicadores em Saúde** - são buscadas propostas de estudos e instrumentos de validação de indicadores de saúde aplicáveis de forma eficiente no SUS do DF e ainda o desenvolvimento de novos indicadores que apontem para questões úteis em cenários instáveis e dinâmicos do SUS.
- 3.8. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias para a formação de gestores em saúde** - são buscadas propostas de tecnologias de planejamento e educação do corpo gestor do SUS no DF, capazes de suportar os problemas causados pelas instabilidades de sucessão política sobre o atendimento à população.

4. Atenção Integral em Doenças e Agravos

- 4.1. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias para a detecção e gerenciamento de vulnerabilidades de saúde não perceptíveis pelo modelo vigente** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos, estratégias e informações capazes de ampliar a capacidade de avaliação das necessidades e vulnerabilidades de saúde da população do Distrito Federal.
- 4.2. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias para prevenção e gerenciamento de casos de urgência** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos, estratégias e informações capazes de reduzir ocorrências de agravos em situação de urgência, além de aumentar a eficiência da estrutura de atendimento à urgência e emergência no SUS do DF.
- 4.3. Avaliação e controle de desfechos de pacientes portadores de doenças crônicas** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos, estratégias e informações capazes de aumentar a detecção de doenças crônicas, reduzir eventos decorrentes delas além de aumentar a eficiência da estrutura de atendimento aos pacientes portadores desses agravos no SUS do DF.
- 4.4. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de monitorização de agravos** - são buscadas propostas de

tecnologias, instrumentos, estratégias e informações capazes de aumentar a eficiência dos sistemas epidemiológicos de detecção de ocorrência de agravos para o suporte adequado ao planejamento de saúde do DF.

- 4.5. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de planejamento em saúde envolvendo sistemas complexos** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos, estratégias e informações capazes de suportar a coleta e mineração de dados, a análise de dados massivos e o planejamento da saúde a partir das informações produzidas para o SUS do DF.

5. Comunicação, Gestão do Trabalho e Formação em Saúde

- 5.1. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias para avaliar e gerenciar documentos oficiais, normas e legislação relacionadas à saúde** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos e estratégias capazes de coletar informações sobre documentos oficiais, normas e leis, analisá-las no seu espectro semântico e torna-las disponíveis e acessíveis aos profissionais de saúde do SUS do DF.
- 5.2. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de comunicação institucional e populacional no âmbito da saúde** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos e estratégias capazes de aumentar a eficiência da comunicação em saúde dentro da

estrutura do SUS do Distrito Federal e com a população.

- 5.3. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de educação em saúde para a população** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos e estratégias capazes de aumentar a eficiência das ações de educação em saúde da população do Distrito Federal, integrando atores de setores diversos da estrutura pública local.
- 5.4. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de avaliação de processos de trabalho em saúde** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos e estratégias capazes de coletar dados e analisá-los para suportar o planejamento da arquitetura dos processos institucionais do SUS no DF de modo a torna-los mais eficientes.
- 5.5. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de avaliação de profissional e serviços de saúde** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos e estratégias capazes de coletar dados e analisá-los para suportar o planejamento dos recursos profissionais e da carteira de serviços em saúde do SUS no DF de modo a torná-los mais eficientes.
- 5.6. Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de qualidade e segurança do paciente no SUS** - são buscadas propostas de tecnologias, instrumentos e estratégias capazes de aumentar a eficiência dos serviços de saúde dentro e fora do campo de percepção da população e torná-los mais seguros para profissionais e pacientes.

Recomendações

- 1) A relevância e prioridade de cada eixo e linha de pesquisa não deve ser considerada uniforme e, portanto, sugerimos que após a validação, eles sejam analisados e ponderados conforme a prioridade interna usando critérios como: potencial de redução de mortes e morbidades, retorno econômico para o SUS e capacidade de ampliar cobertura, etc.
- 2) As propostas de linhas de pesquisa levantadas são frequentemente complexas e envolvem competências muito distintas de múltiplas áreas do conhecimento científico.

- Dessa forma, recomendamos que sejam tomadas iniciativas de desenvolvimento de projetos ajustadas a esse cenário, como Oficinas de preparação para o uso dos recursos, hackathons, entre outras, capazes de lidar com ambientes complexos de produção contemplando a importância da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- 3) Levando-se em conta a história do PPSUS e o viés de produção das ciências da saúde, recomenda-se também que sejam tomadas iniciativas de convocação e divulgação entre outros departamentos de ciências das

Instituições de Ensino Superior e Pesquisa. Chamamos a atenção para a necessidade de envolvimento das áreas de: direito, administração, engenharia, arquitetura, engenharia clínica, tecnologia da informação, engenharia de materiais, psicologia, economia comportamental, estatística, comunicação, marketing e publicidade, sociologia, entre muitas outras, além das tradicionais como epidemiologia, medicina, enfermagem, etc.

- 4) Recomenda-se ainda que sejam incentivadas as participações de gestores do SUS em grupos de pesquisa que integrem a academia e o serviço como forma de facilitar a comunicação e condução dos trabalhos de pesquisa, bem como acelerar a incorporação dos resultados.
- 5) Recomenda-se que no futuro, tão logo seja possível, sejam pensados em mecanismos

para que, com base em análise do andamento das pesquisas e modificações nos cenários externos (político, econômico, científico, etc.) as linhas e projetos em andamento possam ter mecanismos de flexibilização e adaptação para minimizar os prejuízos decorrentes da obsolescência decorrente do novo cenário.

- 6) Por fim, recomenda-se que durante a preparação da edição futura seja considerada a possibilidade de os editais partirem de perguntas de pesquisa, mesmo que atreladas às linhas, como estratégia de aumentar a eficiência do investimento em construção de conhecimento científico para questões relevantes ao SUS e evitar que pesquisas que se encaixem nas linhas, sejam fomentadas sem produzir efetivamente resultado novo ou útil.

Considerações finais

Este relatório constitui uma proposta preliminar com base nas ricas e esclarecedoras informações prestadas pelos gestores do SUS no início de 2020 e, portanto, constitui uma fotografia do momento logo antes da instalação da pandemia de COVID-19 no Brasil e sobretudo no DF. O Grupo que conduziu as pré-oficinas considerou a coleta de informações

representativa da situação usual com baixo viés pela pandemia e, assim, mais próximo do que será útil e relevante para o próximo biênio, mesmo entendendo que o cenário atual da saúde ainda é incerto. Para minimizar os riscos foram considerados cenários instáveis em muitas das linhas e foi considerada justificável a manutenção do eixo de epidemias e catástrofes.

Referências recomendadas

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência & saúde coletiva*, v. 2, p. 5-20, 1997.

AMARAL, Carlos Eduardo Menezes; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. O desafio da análise de redes de saúde no campo da saúde coletiva. *Saúde e Sociedade*, v. 26, p. 424-434, 2017.

AMORETTI, Maria Suzana Marc; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Mapas conceituais: modelagem colaborativa do conhecimento. *Informática na educação: teoria & prática*. Porto Alegre. Vol. 3, n. 1 (set. 2000), p. 67-71, 2000.

ANDRADE, Bruno Henrique Souza et al. Eficiência do Gasto Público no Âmbito da Saúde: uma análise do desempenho das capitais brasileiras. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, v. 38, n. 132, p. 163-179, 2017.

ANDRETT, Marcia et al. Eficiência dos gastos públicos em saúde no Brasil: estudo sobre o desempenho de estados brasileiros. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, v. 7, n. 2, p. 114-128, 2018.

BARROS, Aluísio JD. Produção científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela Capes. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. SPE, p. 43-49, 2006.

BARROS, Fernando P. A incorporação dos conhecimentos em saúde coletiva nas políticas e práticas municipais do SUS- a perspectiva do CONASS. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)*, v. 13, n. 3, p. 223-229, 2012.

BATTISTUZ, Maryelen et al. O Princípio da Eficiência e a Gestão da Qualidade do Serviço Público de Saúde no Brasil. 2017.

BORROTO CHAO, Rafael; LIZ ALVAREZ, Margarita. Diagnóstico comunitario de la situación de salud. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, v. 12, n. 3, p. 289-294, 1996.

BURLANDY, Luciene; BODSTEIN, Regina Cele de A. Política e saúde coletiva: reflexão sobre a produção científica (1976-1992). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, p. 543-554, 1998.

- CAETANO, Rosângela et al. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2513-2525, 2017.
- CAMBRUZZI, Dayanna Hartmann. Produção de conhecimento como externalidade da incorporação de tecnologia pelo sistema público de saúde. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de saúde pública*, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007.
- CARVALHO, Rebeqa Rafaella Saraiva et al. Programa Pesquisa para o SUS: desafios para aplicabilidade na gestão e serviços de saúde do Ceará. *Saúde em Debate*, v. 40, p. 53-63, 2016.
- CHOI, Bernard CK et al. The Pan American Health Organization-adapted Hanlon method for prioritization of health programs. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 43, 2019.
- CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre et al. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas*, 1997.
- COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. *Mental*, n. 8, p. 107-124, 2007.
- CRUZ, Marly M. Avaliação de Políticas e Programas de saúde: contribuições para o debate. Mattos RA, Baptista TWF. Caminhos para análise das políticas de saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, p. 181-99, 2011.
- DA SILVA, Mygre Lopes et al. Análise da eficiência dos gastos públicos no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista UNIFAMMA*, v. 15, n. 2, 2017.
- DALKEY, Norman C. The Delphi method: An experimental study of group opinion. RAND CORP SANTA MONICA CALIF, 1969.
- DE LOS PROFESIONALES, a. Evaluación de tecnologías Sanitarias. 2009.
- DERMINDO, Mariana Pereira; GUERRA, Luciane Miranda; GONDINHO, Brunna Verna Castro. O conceito eficiência na gestão da saúde pública brasileira. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 12, p. 1-17, 2020.
- DERMINDO, Mariana Pereira; GUERRA, Luciane Miranda; GONDINHO, Brunna Verna Castro. O conceito eficiência na gestão da saúde pública brasileira. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 12, p. 1-17, 2020.
- DOS SANTOS, Tatiana Maria Melo Guimarães et al. Tendências da produção científica sobre avaliação em saúde no Brasil. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 11, n. 3, p. 171-179, 2010.
- ELIAS, Jane Aurelina Temóteo de Queiroz; LEITE, Márcia Vieira; SILVA, Juliano de Morais Ferreira. Auditoria no Sistema Único de Saúde: uma evolução histórica do Sistema Nacional de Auditoria para a qualidade, eficiência e resolutividade na gestão da saúde pública brasileira. 2017.
- ELL, Erica et al. Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS): contribuições para a ciência, tecnologia e inovação em saúde no estado do Paraná. 2016.
- ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. As organizações de saúde na perspectiva da complexidade dos sistemas de cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 4, p. 467-471, 2004.
- GIERISCH, Jennifer M. et al. Prioritization of research addressing management strategies for ductal carcinoma in situ. *Annals of internal medicine*, v. 160, n. 7, p. 484-491, 2014.
- GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 2, n. 2, p. 103-114, 1994.
- GUEDES, Juliana Patricia Ferraz de Souza. Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde no Distrito Federal (PPSUS-DF): análise avaliativa dos Editais 2004 e 2008. 2018.
- GUIDINI, Marilene Bertuol et al. PPSUS/RS: um estudo sobre avaliação de impacto usando abordagem quase-experimental. *Parcerias Estratégicas*, v. 23, n. 47, p. 165-180, 2019.
- HARTZ, Zulmira M.; POUVOURVILLE, Gerard de. Avaliação dos programas de saúde: a eficiência em questão. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 3, p. 68-82, 1998.
- HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teórico metodológicas e políticas institucionais. *Ciência & saúde coletiva*, v. 4, n. 2, p. 341-353, 1999.
- LUZ, Madel T. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas-análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde e sociedade*, v. 18, p. 304-311, 2009.
- MARQUES, Rosa Maria M.; MENDES, Áquilas. Os dilemas do financiamento do SUS no interior da seguridade social. *Economia e Sociedade*, v. 14, n. 1, p. 159-175, 2005.
- MATOS, Eliane; PIRES, Denise Elvira Pires de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 6, p. 863-869, 2009.
- MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Redes sociais, complexidade, vida e saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 5, n. 1, p. 067-074, 2006.
- MENDES, Áquilas. A longa batalha pelo financiamento do SUS. 2013.
- MENDES, Áquilas; WEILLER, José Alexandre Buso. Renúncia fiscal (gasto tributário) em saúde: repercussões sobre o financiamento do SUS. *Saúde em Debate*, v. 39, p. 491-505, 2015.
- MENDES, Jussara Maria Rosa; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA, Esalva Carvalho. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. *Revista Ciência & Saúde*, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, Marco A. Mapas conceituais e diagramas V. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2006.

MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu; KREMPEL, Márcia Cristina. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, p. 627-641, 2004.

MUNARETTO, Lorimar Francisco; CORRÊA, Hamilton Luiz; DA CUNHA, Júlio Araújo Carneiro. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.

NOVAES, Hillegonda Maria D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 5, p. 547-549, 2000.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; ELIAS, Flávia Tavares Silva. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. s7-s16, 2013.

NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi et al. Incentives and challenges related to technological research and innovation within the Unified Health System in the Federal District of Brazil. *Ciencia & saude coletiva*, v. 24, p. 2211-2220, 2019.

OLIVEIRA, Maria dos Remédios Mendes et al. Judicialização da saúde: para onde caminham as produções científicas?. *Saúde em Debate*, v. 39, p. 525-535, 2015.

PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth Olmsted. Redefining health care: creating value-based competition on results. *Harvard business press*, 2006.

PORTULHAK, Henrique; RAFFAELLI, Susana Cipriano Dias; EDUARDO, Jorge. A Eficiência da Aplicação de Recursos Voltada à Saúde. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 21, n. 1, p. 21-39, 2018.

Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS). Disponível em <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/ppsus>

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck. Eficiência, Efetividade e Eficácia do Planejamento dos Gastos em Saúde. *Higiene: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 2, n. 2, 2006.

SANTOS, Leonor M. Pacheco et al. O papel da pesquisa na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 9, p. 1666-1667, 2010.

SAUPE, Rosita et al. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, p. 521-536, 2005.

SCHRAMM, Fermin R.; CASTIEL, Luis David. Processo saúde/doença e complexidade em epidemiologia. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 8, n. 4, p. 379-390, 1992.

SILVA, Camila Ribeiro da et al. Fatores associados à eficiência na Atenção Básica em saúde, nos municípios brasileiros. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 382-391, 2018.

SILVA, Francisco Felipe da. Análise da eficiência do gasto público em ações e serviços de saúde nas capitais brasileiras. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SILVA, Letícia Krauss. Avaliação tecnológica e análise custo-efetividade em saúde: a incorporação de tecnologias e a produção de diretrizes clínicas para o SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 8, p. 501-520, 2003.

SILVA, Ligia Maria Vieira da; SILVA, Gerluce Alves Pontes da; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo. Avaliação da implantação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde no Brasil. 2017.

SOUZA, Gilberto Ferreira de; CALABRÓ, Luciana. Avaliação do grau de implantação do Programa Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 180-191, 2017.

SOUZA, Renilson Rehem de. Construindo o SUS: a lógica do financiamento e o processo de divisão de responsabilidades entre as esferas de governo. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da UERJ, 2002.

TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. *Ciências & cognição*, v. 12, 2007.

TRINDADE, Evelinda. A incorporação de novas tecnologias nos serviços de saúde: o desafio da análise dos fatores em jogo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n. 5, p. 951-964, 2008.

VENTURA, Miriam et al. Judicialização da saúde, acesso à justiça e a efetividade do direito à saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, p. 77-100, 2010.

VIACAVA, Francisco et al. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, p. 711-724, 2004.

VIANNA, Solon Magalhães et al. Atenção de alta complexidade no SUS: desigualdades no acesso e no financiamento. Projeto economia da saúde. Brasília: Ministério da Saúde/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2005.

VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria. Avaliação de políticas e programas de saúde. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2014.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.